

ACAJÁ

JORNAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO.

O progresso da intelligencia é infallivel, havendo liberdade de fallar, escrever e publicar o que pensamos.

MARQUEZ DE MARCÁ.

Anno I

Segunda-feira 15 de Julho de 1861.

N. 17

ACAJÁ.

ALVARES D'AZEVEDO

e sua influencia sobre a litteratura brasileira contemporanea.

Na nossa litteratura, antes da appareição de Alvares d'Azevedo, não havia, a bem dizer, uma influencia bem distincta. A leitura de Lamartine e dos escriptos de Lamenaís, davão a côr de philosophia moral e de religião que se nota nos producções de alguns de nossos melhores poetas, da mesma forma que em outros se nota a influencia de Victor Hugo ou de Casimiro Delavigne.

Não havia porém, ainda, essa tendencia *byronica*, permitta-se-nos a expressão, que se desenvolveo depois. Seria por falta de conhecimento das obras do celebre poeta inglez, que tivessem os nossos homens de letras? Não, porque felizmente em todos os tempos e circumstancias, não teem faltado ao Brazil, intelligencias robustas e imaginações ardentes que comprehendão e abracem o que ha de bom nas ideias que correm o mundo no seculo presente. Era sim, porque elles previão as consequencias que consigo trarião a adopção e a proclamação das idéas e das theorias preconizadas por Byron e por Alfredo de Musset. Era porque elles previão que com o temperamento ardente de nossa mocidade, essas idéas podião ter resultados assaz graves para preoccupar os espiritos sensatos e que não estivessem cegos pelo enthusiasmo. Era porque elles, sacerdotes fieis da poesia, en-

tenderão com toda a razão que seria fazê-la descer de seo fastigio, das regiões da innocencia, da pureza e sobretudo da fé, para vlr á atmosphera calida e repugnante dos alcouces e das orgias, deserever scenas de hedionda devassidão, e por isso defenderão com tanto denodo a virgem casta e pura de seo culto.

Mas apezar de todos os seus esforços e de todo o seo cuidado, o imperio da descrença devia extender os seus limites, e Alvares d'Azevedo mais ouzado ou mais inexperiente, alçou o pendão e abriu a marcha com o grito de *Byron Away! Away!* Foi o signal do incendio da imaginação da mocidade, e todos quantos sentião em sua alma, borbulhar o fogo dos vinte annos, se atirarão, *tête-baissée*, nas escabrosas veredas da duvida, rindo de escarneo, e dizendo como seo mestre:

Eat, drink and love; what can the rest avail us?

E não é triste e desolador tudo isto? Ver a mocidade sem aquella fé que é, por assim dizer, o apanagio dessa idade? Por certo que o é, e lastimariamos sinceramente a sorte da mocidade de hoje se nos não restasse uma esperanza de cura que encontramos nas proprias obras de Azevedo.

No meio de todo o seo scepticismo e do escarneo que ás vezes lança sobre aquillo que estavamos acostumados a ver respeitar, Alvares d'Azevedo deixa perceber que sua a'ma não está de todo corroida pela molestia moral que matou a de Byron. Nas suas poesias, entremeiada com os espinhos da descrença, percebe-se muita inspiração santa, e muita idéa grandiosa e pura,

como deve ser a alma de um verdadeiro poeta : cheia de fé e de esperança. Na sua poesia, *Um canto do seculo*, diz elle :

« Fui um leuco, meo Deus, quando tentava,
Descorado e febril, manchar nos vinhos,
Meos louros de poeta !

E mais adiante, exclama, como um suspiro de queixa, como um esforço do espirito, vencendo a materia !

E agora, o unico amor, o amor eterno,
Que no fundo do peito aqui murmura,
E accende os sonhos meos,
Que lança algum luar no meo inverno,
Que minha vida no penar, apura,
E' o amor de meo Deus !

Na sua outra poesia, *Lgrimas de Sangue*, tambem se vê que sua alma não tinha mercido de todo para a fé, e o seo estro se expande em pensamentos impregnados de um mysticismo bello e grandioso, e que faz com que de bom grado se lhe perdoem as idéas erroneas que aqui e ali se notão esparsas em seus escriptos.

Vamos concluir. Não pretendemos fazer uma analyse das obras do nosso tão jovem quão mal-fadado poeta ; quizemos unicamente mostrar os tristes effeitos de idéas más, assignadas por um talento superior, expostas ao publico, e que a mocidade bebe impensadamente.

Como jovens, lastimamos os desvios de uma alma grande que tão cedo perdeu as suas illusões, e pranteamos com as letras brasileiras a sua desaparicção deste mundo. Como homens, vemos com dôr que essas idéas, que como mostramos, seo proprio auctor renegava, fizessem tantos proselytos, e dizemos á mocidade : admiremos o poeta, mas não sigamos nem acreditemos na sinceridade de todos os seus pensamentos.

IDEIAS SOLTAS.

Pode-se observar a metaphisica como um grande paiz em que uma pequena parte é rica e bem conhecida, mas que confina de todos os lados com vastos desertos, onde se encontra somente de distancia em distancia alguma má pousada quasi a cahir sobre aquelles que nella se refugião.

Em uma obra de poesia deve-se fallar: ora

á imaginação; ora ao sentimento, mas sempre de orgão. Os versos são uma especie de canto sobra que o ouvido é tão exigente, que a razão mesma é algumas vezes obrigada a lhe fazer ligeiros sacrificios.

A natureza está a braços com a doença. Um ego armado de um pão (a medicina) basta para pol-as de accordo. Elle trabalha a principio para fazer pazes; quando porém não pôde chegar á seus fins, levanta o bestão sem saber onde late. Se apanha a doença, mata a doença, se apanha a natureza, mata a natureza.

As mulheres são avos que mudão de pennas trez vezes no dia ; são pegas para os criados ; pavões nos passeios ; e pombas nas montanhas amorosas.

O nascimento mais puro, o merito mais reconhecido, a virtude mais solida, só ferem os olhos quando a fortuna dardeja um de seus raios sobre estas boas qualidades. Ellas são como as flores e os prados os mais floridos, que não apparecem durante a noite, e só com o sol que lhes dá todo seo brilho.

Um homem que vai á berda do um rio para passal-o, é rodeado por muitos bateleiros; cada um lhe offerece seus serviços. parece que todo o negocio cessa em seo favor, e não se occupão senão com elle. O mesmo homem desde que chega á praia opposta não causa mais ruido, ninguém mais olha para elle e todos o deixão ir. He a imagem de um ministro quando toma a pasta e quando a deixa.

Uma namoradaira prefere que se duvide antes de sua virtude, que do poder de seus encantos; e um cortezão prefere que se duvide de sua boa fé antes que do poder de seo credito.

O espirito de algumas pessoas é como uma lanterna surda que só serve áquelle que a conduz e não aclara senão o seo caminho.

A anarchia, que destroe os estados politicos, sustenta pelo contrario e faz subsistir a republica das letras. A rigor soffrem alguns magistrados, mas nunca reis.

Uma mulher quando é joven é mais sensivel ao prazer de inspirar paixões, que de as sentir: isto que ella chama ternura não é senão um gosto vivo que a determina mais promptamente que o mesmo amor á passa-tempos durante algum tempo, e se extingue sem que ella o sinta ou tenha saudades. O merito de se prender á um amante para sempre, não vale a seus olhos aquelle-de encadear a muitos. Mais voluvel que firme, sempre entregue á caprichos, ella cuida menos no objecto que possui que naquelle que ella quizera que a possuísse. Espera sempre o prazer e nunca o goza. Entrega-se á um amante meos porque o acha amavel, que para provar que ella o é, e muitas vezes não conhece tanto aquelle que deixa, quanto ao que lhe succede.

A subdoria e a loucura, representão paizes

que estão situados ao lado um do outro, e de baixo do mesmo clima. Os habitantes do paiz da sabedoria estabelecidos em quartéis elevados, que confinão com a terra dos loucos, tem muitas cousas que lhe são communs com os seus visinhos; fallão a mesma lingua, como acontece ordinariamente nos paizes limitrophes.

Um nescio elevado, é como um homem collocado sobre uma eminencia, do alto da qual tudo lhe parece pequeno, e d'onde elle parece pequeno á todos.

O pudor é a flor da castidade quando elle obra por instincto; elle murelia-se desde que torna-se uma virtude.

O amor da gloria faz os Heróes, e o desprezo della, faz os grandes homens.

O magistrado é uma lei fallante, e a lei um magistrado mudo.

Ha duas sortes de silencio: um estúpido, outro espirituoso; os tolos não conhecem senão o primeiro, e se julgão iguaes aos sabios, que guardão o segundo.

A idade mais feliz para o homem é aquella em que elle goza de toda sua razão, a custa de suas fraquezas; a idade mais deliciosa para a mulher é aquella em que ella goza das suas fraquezas á custa da sua razão.

Os papeis do litterato e do clérigo são difficeis de desempenhar-se; o segundo caminha continuamente entre a hypocrisia e o escandalo; o outro entre o orgulho e a baixeza.

Os reis são como peças de moeda; valem o que elles querem, e todos são forçados a receber-as segundo seu preço corrente, e não segundo o seu valor intrinseco.

As comicas são no theatro como os homens de estado nas finanças; a maior parte começa sem cousa alguma; ellas começam da mesma maneira; elles se interessão em muitos negocios, ellas mais em uma intriga; elles devem a alliança dos grandes ás suas riquezas; ellas devem á seus encantos; elles sacrificão os seus amigos ao interesse; ellas os seus amantes; um traço de penna á elles, vale centos de contos; um favor concedido vale a ellas algumas vezes mais; elles fazem tratos capciosos; ellas equívocos; o fausto torna-os dissipadores; o gosto dos prazeres as conduz á prodigalidade; differem nisto — ellas são adoradas por aquelles que ellas arruinarão, e elles malditos por aquelles a quem empobrecerão.

Ha entre as mulheres nações differentes; a nação civilisada das mulheres do mundo, a selvagem das provincianas, a livre das namoradeiras, commerciante das que enganão á seus maridos, a indomavel das esposas fieis, as aguerridas das intrigantes e a presumçosa das pouco sabias.

He na adversidade que a virtude brilha com mais força, dir-se-hia que ella se assemelha á

essas plantas aromaticas, que se pisão para lhes respirar o balsamo e o perfume.

O corpo politico pôde ser considerado como um corpo organiado, vivo, semelhante ao do homem. O poder muitas vezes representa a cabeça; as leis, e os costumes são o cerebro principio dos nervos, e séde do entendimento, da vontade, e dos sentidos; os juizas e magistrados são os órgãos; o commercio, industria, e agricultura, são a boca e estomago, que preparão a substancia commum; as finanças publicas são o sangue que uma sabia economia, fazendo as funções de coração reenvia a distribuir por todo corpo, a nutrição e a vida; os cidadãos são o corpo e os membros que fazem mover, viver, e trabalhar a machina, de sorte que não se pode ferir uma parte, que logo a impressão não se transmita ao cerebro.

L.

Junho de 1861.

PAGINAS PERDIDAS.

I.

(esboços.)

(Continuação.)

§

E a pobre donzella apertou entre as suas, as mãos do mancebo libertino, e acompanhando-o, entrou com elle n'um carro que a pouca distancia os esperava.

Neste momento a lua se occultou por detraz de uma nuvem negra, e não illuminou com seus raios, esse lugar, que fôra testemunha de uma perfidia.

A virtude acabava de perder uma sacerdotisa, e a prostituição, estendia seus braços lividos á virgem incauta que dava o primeiro passo na senda do crime e da perdição.

Os anjos do Senhor se entristecerão, contemplando o fenecimento de uma rosa de innocencia, crestada pelo halito impuro da libertinagem.

Mas o anjo máo folgou, porque no terreno da prostituição, acabava de surgir um novo arbusto!

§

Dois mezes se passãõ, e já o tedio do prazer entorpecia a mente de Arthur, que abandonava Julia aos galanteios dos elegantes da epocha.

As juras solennes de um momento de febre, não contiñão os novos desejos torpes e sensuaes do cynico, a quem essa mulher já causava aborrecimento, e que fôo como o marmore do tumulo, a deixava exposta á irrisão publica e aos sorrisos de mofa da sociedade que a condemnava.

Já livre do primeiro amante que a abandonára, Julia entregou-se não á um, mas a todos que em troca de um pouco de ouro, quizessem fruir um gozo momentaneo.

O nome de sua pobre mãe fôra riscado de seo pensamento, desde o dia que seus pés trilharão o caminho das mulheres perdidas.

O passado era para ella um sonho vago, e o presente, a embriaguez do gozo material que lhe escondia o futuro.

‡

E enquanto a incauta moça, lançada no seio da perdição, brilhava nos saões, a pobre mãe chorava, porque fôra ferida no mais santo sentimento do seo coração.

Ao mesmo tempo que a perdida folgava nas bacchanes da erapula e do cynismo, a pobre velha definhava n'um leito de doras, que humedecia com suas lagrimas.

E era triste o ver-se a Messalina devassa conviva no banquete da perdição, ao passo que sua pobre mãe gemia pelas dores da maternidade.

‡

O tempo corria ligeiro, e seis mezes não erão ainda passados, que a desditosa mãe exhalava seo ultimo suspiro, sem poder apertar em seos braços, o corpo da filha que a abandonára.

E entretanto, essa mulher que se vergou ao peso da dor que soffreu, consagrou seo ultimo momento ao perdão do crime da inexperiencia, e da victima do opprobrio e da vergonha!

No momento em que seo corpo ia ser posto no sarcophago, seo ultimo involucro terreno, uma sombra macilenta de mulher, tranpoz o limiar da porta de sua casa.

Descarnado e triste, era seo aspecto; em seos olhos lia-se um pezar profundo que lhe queimava a alma, e por suas faces corrião lagrimas de dor e de remorso.

Era Julia.....

Quando seos olhos fitarão o caixão negro, dentro do qual estava o corpo da autora de seos dias, um presentimento horrivel passou-lhe pelo cerebro esquentado pelo bafo das orgias.

Uma dor atroz pintou-se em sua physionomia, ao passo que seos joelhos se vergavão ante o cadaver de sua mãe, e descobrindo-o com desespero, encarou por momentos o corpo daquella que desprezára!

Uma gargalhada estúpida retumbou pelo quarto triste e melancholico, o uma blasfemia sacrilega soou por toda a casa, envolta no manto do silencio.

A Messalina arrependida enlouquecera n'um momento de dor !...

JUVENAL.

~~~~~

## POESIAS.

### INCONSTANCIA.

A loira fada que alegrou meos dias  
Deixou-me em solidão !  
Meo pobre coração não dá mais sangue;  
Não tenho coração.

Dr. Teixeira de Mello.

Nos fios de teos cabellos  
Minha esperanza prendi:  
Fôra embalado na crença  
De teu amor, que vivi.  
Ai ! de que flores queridas  
No meo viver não perdi !

Um dia — estrella perdida —  
Aos teos pés eu me rogei;  
Mostrei-te est'alma, os amores:  
Meo coração te mostrei.  
Fôra o protesto sentido  
Uma flor que esperdicei.

N'um outro — ardendo-me a fronte,  
Tendo no peito um volcão,  
Fui poeta; dos meos labios  
Sahio cadente canção.  
Era pobre achei-a rica;  
Era a voz do coração.

Não te lembras ! Não recordas  
Aquelle ardente fervor,  
Em que a teos pés, ajoelhado,  
Pedia um raio de amor ?  
Não te lembras ! Não recordas  
Esse tempo encantador ?

Calcaste o amor de meo peito,  
Calcaste minh'alma e fé;  
Anjo do agouro — nas crenças,  
Em tudo puzes-tu o pé.  
E eu chorei... que est'alma ardente  
Não era livre, nem é !

Uma a uma, todas, todas,  
Sem me deixar uma só,  
As flores da minha vida  
Tu as rejaste no pó.  
E eu chorei... mas do meo pranto  
Nem se quer tiveste dó !

E eu chorei... Na flor da vida  
Não tinha um riso se quer !  
Fiquei triste... pesa muito  
Um desprezo de mulher !  
E eu chorei... morrêra a esperanza  
Queria tambem morrer !

— Borboleta da inconstancia  
Tu voaste no vergel;  
Beijaste as flores — fugiste  
Depois de sorver o mel.  
Tanto que amei ! Que de amores  
Bebi na taça de fel !

Foste ingrata. Agora apenas  
Só sei dizer que te amei !  
Ai ! de mim ! que de esperanças  
No caminho desperdicei !  
Como te amei n'outro tempo,  
Ai ! nunca mais amarei !...

CAJA'

Rio 27 de Junho de 1861.

~~~~~  
A FLOR DOS MEOS SONHOS.

Debruçado nas agoas d'um regato
A flor dizia em vão
A' corrente, onde bella se mirava
Ai! não me deixes não!

G. Dias.

Era na aurora da vida,
Na manhã d'um bello día
Cheia d'eucanto e de amor,
Que eu vi ao sopro da briza,
Qual louco beijo de amante,
Desbrochar a minha flor.

Oh ! como então era bella
Com os labios entre-abertos,
A sorrir de embriaguez !
E como lhe arfava o collo
Osculado pela briza,
Em ondas de languidez !

Oh ! meo deos ! como era meiga,
Como era casta e mimosa
Essa flor dos sonhos meos !
Como ella pr'a mim olhava,
E mostrava o paraíso
Nos ternos olhares seos !

Vi-a, e logo amoroso
Senti pulsar-me no peito,
— Violento o coração !
E quem fugira d'um anjo
Que no albor da existencia
Nos acorda uma emoção ?

.....
Um dia não fui ao prado,
Como era de costume
Contemplar a linda flor;
Fui no dia immediato,
Encontrei-a reseguida
-- Tinha morrido de amor !

Pobre, coitada — sozinha,
Sem quem lhe banhasse os seios
Cotas orvalhadas de amor,
Findára qual exilada
— Na hora meridiana —
Do sol d'ausencia ao queimor !

Quiz animal-a de novo;
Quiz — ao calor dos meos labios,
— Dar-lhe vida, Dar-lhe amor !
Mas, quantos beijos lhe dava,
Quantas petalas cabião
Como prantos de uma dor.

Depois levantei as pet'las
Uma por uma, do chão,
— Qual um objecto santo !
E apenas vi todas juntas....
Não pude suster nos cillios
As agonias do pranto !

Oh ! meo Deos ! como era meiga,
Como era casta e mimosa
Essa flor dos sonhos meos !
Como ella pr'a mim olhava,
E mostrava o paraíso
Nos ternos olhares seos !

SILVIO RANGEL.

Julho de 1861.

~~~~~  
**CLAUDINA.**

**Original Brasileiro.**

(Continuação)

Os ciumes do commendador se augmentarão, e chegou a dizer que a filha que eu havia tido não era sua. Ferida no meo orgulho, Pedro, tive uma idéa sinistra ; um crime meditou um coração de dezeseite annos !

Envenenei-o !...

Livre, entregue ás minhas acções, fiz de minha casa que era então um bello sobrado, um salão que era frequentado por negociantes, artistas, empregados publicos, deputados, enfim por todos aquelles que deixa-ssam em troca de alguns momentos de prazer, o ouro que satisfazia a minha ambição.

Erão já alguns passos dados na vereda do crime e da prostituição !

E' que eu tinha na frente, estampada, a maldição de uma mãe offendida e desprezada. Era o castigo de Deos que pesava sobre mim.

Ainda não parou ali a minha infelicidade ; no meio desse ouro que recebia ás mãos cheias, em troca de meo corpo, adquiri uma molestia horrivel. Todos se afiastarão de mim ; só ficou ao meo lado um medico que me esvasiava a bolça sem poder curar me.

Um dia não appareceo; fui consultar a bolsa... estava vazia.

Mandei chamar um desses uzurarios que formigão por toda a parie, e entreguei-lhe minhas joias, meos trastes, tudo, em troca de algumas notas, que exprimião a decima parte do valor dos objectos. Fui para um hospital, e ahí depois de alguns mezes, pude adquirir novamente a saude e minha antiga belleza, que a molestia me havia roubado, deixando-me somente uma pallidez de marmora e uma magreza de tísica.

Aquí Pedro levantou a cabeça, e nas tranças de Claudina enxugou algumas lagrimas, que lhe corrião dos olhos, e apertando sua mão, exhalou profundo suspiro, deixando cair a cabeça pesadamente sobre o hombro.

— Não chores, nem suspires, Pedro, disse Claudina tomando em suas mãos, a cabeça do mancebo que estava a seos pés, e alisando-lhe os cabellos, continuou.

Tu suspiras sem ouvir todas as paginas de minha vida? Não desanimas, eu não te disse que não podias amar-me?!

Ouve: quando tornei a apparecer nos salões, vi-me rodeada outra vez de adoradores.

Uma noite um carro parou á minha porta, e ao lado de um homem, segui para um hotel em Botafogo; erão dez horas quando lá chegámos. Ahí, no fundo de uma sala, encontrei varios homens e mulheres; era uma orgia. Sabes o que é uma orgia, Pedro? Então, esenta-me. A orgia é para nós outras mulheres, um episodio que aquece as paginas mais frias do nosso existir. Suppõe uma sala quadrada, no meio da qual está uma mesa coberta de manjares e vinhos de todas as qualidades.

Quatro mancebos, meio ebrios, nos braços de Messalinas seminuas, esvasião copos sem cessar, tingindo de vinho a toalha, quebrando garrafas e no meio de vivas estrepitosos commettendo as mais voluptuosas infamias.

Suppõe mais, que um desses convivas é um sceptico, que no meio do fervor dos vinhos, descre de um modo terrivel; que outro, só no *cognac* e no *kirsch* acha prazer, e imagina n'ella, que a atmospherá que circula nessa sala é infecta, impregnada de vapores de vinhos e de fumo.

Pois hem, Pedro, no meio d'esse delirio febril, d'esse libame, foi que passei uma noite nos braços do homem que ahí me havia conduzido.

Elle ficou ebrio completamente; jogamos, e no dia seguinte elle me era devedor de dez contos de réis! Arruinei-o, porém satisfiz minha paixão.

Ainda não são estas, Pedro, as paginas mais negras de minha vida; ouve-me, e depois perdoa-me.

Um dia fui ao theatro lyrico, e por fatalidade se representava a Traviata; as cadeiras estavam

cheias só apenas se via uma que parecia esperar por alguem, pois até o fim do 2º acto ninguem ainda a tinha occupado.

Quando pela segunda vez desceo o panno, um moço alto, moreno, de cabellos frizados entrou e foi assentar-se na cadeira vazia. De uma caixa de marroquim tirou um binoculo de marfim, e correndo todos os camarotes, veio fixar-se no meo.

Não sei porque, mas logo á primeira vista sympathisei com elle.

Correo o espectáculo, e quando já estava quasi terminado o ultimo acto, o moço se levantou e retirou-se. Mal tinha eu dado alguns passos no corredor para me retirar, quando ao descer a escada que dá para a 1ª ordem, eu o vi encostado a uma bengala de unicorn e fumando.

Apenas me vio, com a audacia propria de alguns homens, se dirigio para mim e me disse com o chapéo na mão:

— Senhora, ha já bastante tempo que procurava achar uma occasião de mostrar meos sentimentos, e de ouvir os seos. Tomará por grande ousadia este meo proceder, porém eu saberei mostrar-lhe que foi levado por uma paixão vehementissima que dei o passo que talvez a senhora censurará.

— Não o censuro, Senhor, lhe disse eu, mas desejava saber quaes os seos intentos.

Assim conversando, nos aproximamos da porta onde um carro me esperava.

— Senhor, ainda lhe disse, adeos, e se quizer mais livremente mostrar-me quaes são seos sentimentos, dirija-se a manhã ás 10 horas á minha casa, que com prazer o ouvirei.

E entregando-lhe um pequeno cartão assetinado, onde estava escripto o numero de minha morada, dei ordem ao cocheiro de partir.

No dia seguinte recabi a sua visita, e passados alguns mezes elle era senhor de minhas acções.

Estava eu então ainda envolvida na capa virgem do vicio, porém levada por novos amores, e sequiosa por ouro, tratei de desfazer-me d'elle, quebrando os laços que nos união para estreital-os com outro amante.

Não me crimines, Pedro, e perdoa á mulher e tímida em cujo collo descaças.

Pedro, estremeceo, tomou nova posição e continuou á ouvi-la,

— No delirio de uma orgia, um dia, em que o fogo da embriaguez me queimava o cerebro, o meo novo amante induzio-me a commetter um crime. Tratava-se de assassinar, o moço do theatro, aquelle que eu já desprezava. Aprovei a idéa, e quando ia cravar no seio de meo amante o ferro homicida, elle não sei porque fatalidade, não vendo o ferro que contra elle se

elevava, deo um salto, assentou-se ao piano e com voz saudosa cantou uma modinha que me fez cahir o punhal das mãos.

— Levanta-te, Pedro, e olha, disse Claudina. E tomando a caixinha de ebano, abriu-a, tirou d'ella um punhal que apresentou a Pedro.

— Examina-o, Pedro, enquanto eu toco aquella musica que elle tocou.

E assentando-se ao piano, começaram a tocar uma melodia tão triste, e uns sons tão melancolicos que commoverião o coração mais empedernido.

— Ouviste? Agora continua a ouvir-me. Aquella musica, apezar da embriaguez em que elle estava, trouxe-me á mente uma recordação.

Aquella musica, Pedro, era a musica favorita da minha mãe; aquella musica só seos filhos tocavão, e por saler dessa circumstancia aproximei-me de meo amante, tomei-lhe uma das mãos, e perguntei-lhe :

— Com quem aprendeste esta musica ?

— Minha mãe, m'a ensinou; respondeu-me tranquillamente elle.

— E quem é tua mãe ?

— E'.....

Cahi como que fulminada. Quando acordei só pude dizer-lhe : Jorge, foge, tu és meo irmão!

Era a maldição de minha mãe que pesava ainda sobre minha fronte. Jorge, era um meo irmão, mais velho do que eu, que estava na Africa e que eu nunca conhecera!

(Continúa.)

## DOIS BASTARDOS DA SORTE.

### NARRAÇÃO.

(Continuação.)

Estava elle ahí havião já dous annos e sensiveis melhores se tinhão operado n'elle, em consequencia da quasi continua distracção em que vivêra, distracção que preoccupando-lhe a imaginação lh'a affastava da sua idéa dominante e já se achava quasi completamente restabelecido, quando lhe chegou a noticia da guerra queprehenderamos contra Rosas. Enthusiasmado pelos feitos dos nossos bravos, o nosso heróe lembrou-se que era moço e brasileiro, e brotou-lhe na mente a idéa de servir a seo paiz e ao mesmo tempo, de conquistar um nome illustre á custa de seo sangue.

Nesse jogo glorioso, empenhava elle sua vida; mas o que lhe era isso, se tudo nella estava coberto de um crepe funebre que só um acaso poderia romper? Resolveo-se pois, a ir offerecer-se como voluntario, e sem esperar a res-

posta de seo pai, a quem participára a sua resolução, partio para o Rio Grande. Apenas ahí chegado, apresentou-se e foi recebido facilmente.

Deixemo-lo agora por um momento, e vejamos o que se passou no Rio de Janeiro durante este tempo.

Logo depois de seo casamento, Carolina foi merar com seo marido, para o poetico e saudavel Andarahy, em uma bella chacara que pertencia ao Dr. Castro.

Passados os primeiros dias da lua de mel, começou Carolina a frequentar as reuniões, os bailes e os theatros, enfim, a viver a vida do grande mundo, vida de festas, sorrisos, mesuras e dentadas, que muitos preferem á calma e tranquillida vida do lar domestico, que eu julgo preferivel a todas as outras.

Poderia aqui fazer muitas considerações chorudas que me estão a cahir da penna, sobre a vida dos salões e o viver domestico de nossos avós : desejo porém ingir-me á minha historia, e por isso reservo-as para outra occasião.

No meio dessas festas, desses sorrisos verdadeiros ou falsos, desses complimentos mentirosos ou sinceros, que se recebem e se retribuem com a mesma facilidade, Carolina tinha ás vezes momentos de tristeza inexplicaveis, e distracções repentinas que atormentavão o espirito de seo marido, seos pais e suas amigas.

Uma vez, no meio de uma conversação animada ou de uma quadrilha brilhante, Carolina suspendia-se de repente ou esquecia-se da marca, ou passava de um assumpto a outro, depois de murmurar palavras inintelligiveis. Outras vezes, sentia-se acommittida de um mal estar desconhecido e mergulhava-se n'uma especie de torpor somnolento, interrompido por sobresaltos. Debalde seo marido a chamava; ella conservava-se muda, até que dois fios de lagrimas, rebentando-lhe dos olhos, a fazião tornar a si. Então, ás perguntas sollicitas de seo marido, ella respondia sempre :

— Não foi nada : é provavelmente um ataque de nervos produzido pelo excesso de prazer da reunião desta noite.

Ou então :

— Foi talvez aquella angelica que hontem me dêste, e de cujo perfume eu abusei.

E assim corrião os dias e os mezes, até que uma manhã, foi o Doutor agradavelmente sorprendido pela mudança que se operára no physico de sua mulher. Estava ella sentada, junto a uma janella de uma sala interior e tendo na mão uma carta aberta. As antigas côres, perdidas ha muito, lhe tingião de novo as faces avelludadas, e lhes davão uns longes de jamba rosado. Os olhos, brilhavão com desusado fulgor;

enfim, Carolina parecia completamente transfigurada, e como se uma nova vida lhe houvesse sido inculcada.

O Doutor parou alguns instantes, diante de sua mulher, e contemplou-a em muda admiração: nunca a vira tão bella!

Vendo que seo marido a olhava sem fallar, ella sorrio-se e perguntou-lhe:

— Acha-me mudada, não é assim, meo amigo? Está me achando mais bonita? E' que hoje é o dia anniversario de nosso casamento: fazem hoje 4 annos que nos unimos perante Deos e os homens. E' uma data sagrada, João, e de que eu guardo uma recordação triste e alegre ao mesmo tempo.

— Porque não alegre só, meu anjo? lhe perguntou o doutor.

— Porque fazem hoje tambem 4 annos que aquelle meo pobre amigo, o Julião, enlouqueceu!

Pronunciou estas palavras com uma expressão indizível de dôr e de pungente soffrimento, porque naquelle instante se recordára ella do grito que dera o convidado que se achava mais perto de Julião, na occasião em que ella deo o *sine fatal*. Porque n'aquelle momento se lhe avivaram de novo as chagas de seo coração. O desmaio de Julião, no momento preciso em que ella pronunciava a sentença de morte do seo amor, fôra um raio de luz que dissipara as trevas em que sua intelligencia estivera envolta até então. Aquelle desmaio lhe aclarara a razão, porque Julião evitava estar a sós com ella, e lhe fez ver que aquillo que ella tomava por desaffeição, nada mais era que timidez, e que essa frialdade apparente, occultava a mais vehemente e profunda adoração! Infelizmente a luz que se fizera em seo espirito, já vinha tarde de mais, e nada podia remediar, porque o mal estava feito.

Desde esse momento, ella não teve mais um só instante de alegria, e o sorriso que lhe vinha ás vezes á flor dos labios, vinha impregnado das lagrimas que lhe borbulhavam no imo do coração. Affigurava-se-lhe ser ella a causa da desgraça que acabrinhava esse mancebo; seo companheiro da infancia, seo irmão, quasi, e seo amante em summa. Então, accusava-se de fraqueza; chamava-se algoz e parecia-lhe que tinha remorsos!

Via o infeliz Julião, presa de seo accesso, e exprobrando-lhe a sua falta de firmeza. Via-o lembrando-lhe os tempos que tinham vivido juntos, e perguntando-lhe se a confiança de tão longo tempo, não a tinha animado a confessar-lhe o sentimento que por elle professava!

Essa agitação, durava muito tempo, e só quando as lagrimas lhe acudião aos olhos inflammados e vermelhos, é que se lhe acalmava essa especie de delirio febril.

Eis a causa verdadeira da negra tristeza que lhe emuveava a fronte.

Neste momento entrarão na sala em que estavam, o Barão e a Baroneza de.... acompanhados de seus tres filhos. A' vista da extranha e repentina mudança, que se operára em sua filha e irmã, elles não puderão conter um movimento de surpresa. Contávão achá-la submersa em sua inexplicavel melancolia, e vinhão encontrar-a radiante de belleza e de mocidade.

A Baroneza correo para sua filha e abraçou-a com effusão.

— Afinal, graças a Deos, já te resolveste a abandonar esse véo de tristeza que te envolvia, minha Carolina, e te mostras outra vez a nós em todo o esplendor da tua antiga belleza!

Não avalias o prazer que isso nos causa: se o soubesses... sempre te conservarias assim.

— Oh! minha mãe, é que nem todos os dias são como o de hoje.

Fazem hoje justamente 4 annos que eu me casei e é hoje justamente que recebo a noticia do restabelecimento de nosso pobre Julião. disse Carolina, estendendo para sua mãe, a carta que tinha a mão.

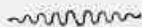
— Sempre Julião! sempre este nome em sua boca! murmurou o barão consigo mesmo: Aqui ha um mysterio que é preciso deslindar.

Pobre Barão! Que pobre cabeça tu tinhas! Devias pedir a Deos que te dêsse em troca de um pouco do coração nobre e terno que possuías, um pouco mais de tacto e de finura. Então, verias mais claramente, e o que chamavas mysterio, tornar-se-ia tão claro, como o sol no seo zenith. Infelizmente assim não aconteceu, e tu não percebeste o que se passava sob teus olhos! Pobre Barão!

— Mas porque te preoccupas sempre com o Julião? perguntou a baroneza, depois de ter lido a carta que lhe entregára Carolina.

— Porque? Pois não foi elle meo amigo desde o berço? Não partilhei, com elle os meos brincos tanto tempo? Não foi V. M. mesma que me insinou a estimá-lo como... um irmão? Satisfiz os seus desejos; amei-o, minha mãe, e soffri vendo-o soffrer, alegre-me agora com a noticia de seo restabelecimento.

(Continúa.)



**As reclamações devem ser dirigidas a esta typographia.**

RIO DE JANEIRO.

Typ. de Pinheiro & Comp.ª rua do Cano n. 165.